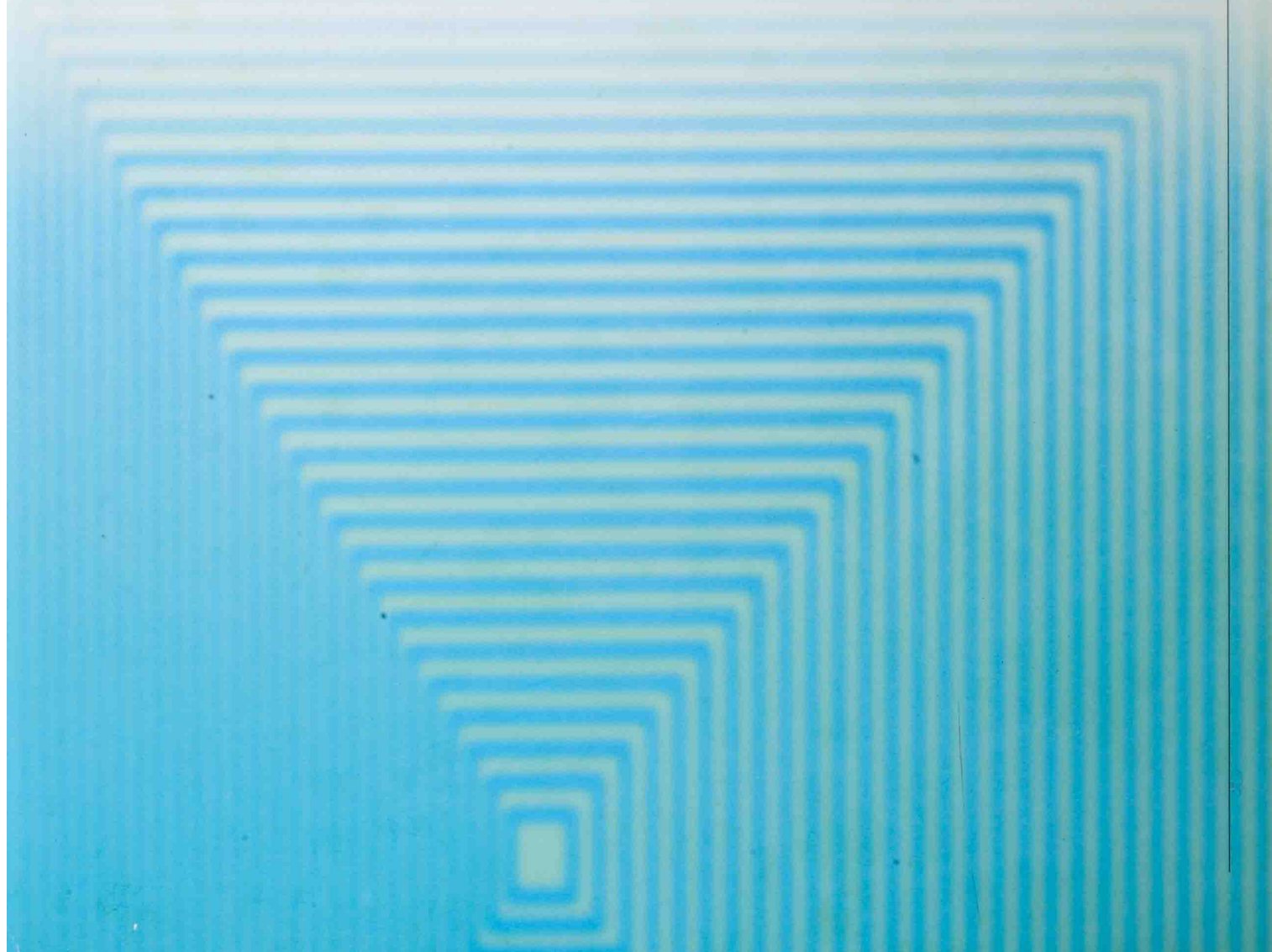


SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Temporada 1999





Bem-vindos à TEMPORADA CULTURA ARTÍSTICA 1999!

Abril 15, 16 e 19

Orquestra Sinfônica de Budapeste

Tamás Vásáry, regência

Mstislav Rostropovich, violoncelo

Maio 18, 19 e 20

Les Percussions de Strasbourg

Maio 24, 25 e 26

Orquestra do Século XVIII

Thomas Zehetmair, regência e violino

Junho 8, 9 e 10

Quarteto Beethoven de Roma

Junho 21, 22 e 23

Ricardo Castro, piano

Julho 5, 6 e 7

Orquestra Sinfônica Nacional da RAI

Eliahu Inbal, regência

Roberto Cominati, piano

Agosto 16, 17 e 18

Beaux Arts Trio

Agosto 30 e 31 – Setembro 1

Quarteto Vermeer, cordas

Alex Klein, oboé

Setembro 13, 14 e 15

Vadim Repin, violino

Alexander Melnikov, piano

Outubro 5 e 6 – Estação Júlio Prestes

Orquestra Filarmônica de Viena

Lorin Maazel, regência

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

É com especial satisfação que, neste ano, estamos apresentando aos nossos assinantes, e ao público em geral, a Temporada de 1999 da Sociedade de Cultura Artística, a seguir detalhada. Isso porque as dificuldades que tivemos de enfrentar foram bem maiores do que as de costume.

Basicamente, os problemas foram dois: um crônico, e outro circunstancial. O primeiro consistiu na necessidade de oferecer uma programação pelo menos equivalente, mas se possível até melhor do que a do ano anterior. Isso foi particularmente difícil neste ano, pois a Temporada de 1998 teve um sucesso excepcional – creio que agradou até aos mais exigentes ouvintes... Mesmo assim, acredito que conseguimos organizar uma Temporada digna de nosso público, o que não foi fácil.

Assim sendo, pareceu-nos que tínhamos um horizonte tranqüilo à nossa frente, quando fomos surpreendidos, em janeiro, pelo segundo problema: a desvalorização cambial, uma assustadora ameaça aos nossos planos. Como se tratasse de um assunto que exigia soluções urgentes, realizaram-se numerosas reuniões, buscando formas de superar o problema. Nessa busca, houve uma consideração primordial: fosse como fosse, deveria ser mantido o nível da Temporada. Não podíamos deixar de corresponder à expectativa do público que nos tem apoiado esses anos todos. Mas isso implicaria, inevitavelmente, uma elevação dos preços das assinaturas, pois o aumento dos custos estava ocorrendo por motivos inteiramente independentes de nossa vontade.

Cálculos e mais cálculos foram feitos para que a elevação de preços fosse a menor possível. Ao mesmo tempo, saímos em busca de mais patrocinadores, que ainda esperamos conseguir. E acreditamos ter chegado a um resultado satisfatório, reduzindo o aumento a menos da metade da elevação dos custos. Isso foi possível graças à cautelosa administração financeira que sempre caracterizou nosso trabalho – e que nos tinha levado, no ano passado, a tomar algumas medidas preventivas importantes – e ao apoio inestimável dos patrocinadores que já haviam confirmado sua colaboração.

Esperamos poder contar com a compreensão do público que nos vem distinguindo com sua confiança e que esta Temporada, organizada a duras penas, tenha o mesmo sucesso que a anterior alcançou.

José Mindlin

Presidente da Sociedade de Cultura Artística



ORQUESTRA SINFÔNICA DE BUDAPESTE

TAMÁS VÁSÁRY, regência

MSTISLAV ROSTROPOVICH, violoncelo

Klemperer, Münch, Markevitch, Ceccato, Abbado, Dorati, Solti, Marriner, Richter, Barbirolli, Stokowski: no pódio da Sinfônica de Budapeste já estiveram alguns dos mais importantes maestros da segunda metade do século XX. Criada em 1943, por Ernst von Dohnányi, em pouco tempo a Orquestra Sinfônica de Budapeste, ligada à Rádio e Televisão da Hungria, tornou-se um dos mais prestigiosos conjuntos orquestrais da Europa.

Fazendo justiça às tradições de seu país, os músicos da Sinfônica de Budapeste têm cativado os mais exigentes ouvintes e os mais severos críticos com sua sonoridade ao mesmo tempo cálida, generosa e tecnicamente impecável. Sobre uma das turnês norte-americanas da Orquestra, o crítico do jornal *The New York Times* escreveria: "Em todos os aspectos e em qualquer lugar do mundo, a Sinfônica de Budapeste é uma orquestra de primeira grandeza".

As apresentações da Orquestra na Temporada Cultural Artística 1999 contarão com duas grandes estrelas: regendo a Orquestra estará o renomado pianista e maestro Tamás Vásáry – Diretor Musical e Regente Titular da Sinfônica de Budapeste –, e na cadeira reservada ao solista, Mstislav Rostropovich, um dos maiores músicos deste século.

LES PERCUSSIONS DE STRASBOURG

Criado em 1961, com o estímulo de Pierre Boulez, o grupo *Les Percussions de Strasbourg* é formado por seis percussionistas que dominam mais de quatrocentos instrumentos. Distribuída em quatro principais famílias instrumentais – peles, madeiras, metais e antigos instrumentos folclóricos e religiosos –, essa fantástica coleção de "ferramentas percussivas" adquire vida, vibração e musicalidade nas mãos dos solistas do conjunto.

Quando do surgimento de *Les Percussions de Strasbourg*, não havia no repertório erudito mundial obras escritas especialmente para esse tipo de formação. Determinados a levar adiante seu programa artístico-musical singular e pioneiro, os integrantes do conjunto motivaram diversos compositores contemporâneos a criar música para percussão, utilizando uma diversificadíssima coleção de instrumentos.

Ao longo de quase quarenta anos, *Les Percussions de Strasbourg* esteve à frente de dezenas e dezenas de estréias mundiais de obras para percussão, inúmeras delas criadas especialmente para o conjunto por compositores como Boulez, Cage, Messiaen, Penderecki, Stockhausen e Xenakis, dentre outros grandes nomes da música de nossos dias.



ORQUESTRA DO SÉCULO XVIII

THOMAS ZEHETMAIR, regência e violino

O compositor Luciano Berio escreveu sobre Frans Brüggen, criador da Orquestra do Século XVIII: “um músico que não é um arqueólogo, mas sim um grande artista”. O conjunto, criado em 1981, é especialista no repertório musical do século XVIII e do início do século XIX. Reúne mais de 50 intérpretes, de dezesseis nacionalidades, que tocam em instrumentos de época ou em reproduções dos mesmos.

Mozart, Haydn e Beethoven, dentre outros compositores do mesmo período, recebem da Orquestra do Século XVIII leituras luminosas, tecnicamente perfeitas e estilisticamente irretocáveis. O conhecimento da história, o rigor no tratamento das partituras, a composição e a disposição do conjunto orquestral e a natureza dos instrumentos utilizados têm feito dos concertos da Orquestra verdadeiras celebrações da música escrita pelos grandes compositores do período Clássico.

Em suas apresentações na Temporada Cultura Artística 1999, a Orquestra do Século XVIII será regida pelo violinista e maestro austríaco Thomas Zehetmair, concertista que se apresenta regularmente ao lado das mais importantes orquestras do mundo, recitalista e camerista consagrado e também regente, posição à qual tem dedicado atenção crescente nos últimos anos.



QUARTETO BEETHOVEN DE ROMA

Dois anos depois de encantar o público e a crítica de São Paulo com uma apresentação inesquecível — em concerto extra-assinatura da Sociedade de Cultura Artística, em 1997 —, o Quarteto Beethoven de Roma mostrará uma vez mais que o amor à música, o domínio da técnica, a emoção e o respirar conjunto de quatro cameristas de primeira grandeza podem fazer de um concerto de câmara uma experiência sublime.

Fundado em 1970, ano do bicentenário do nascimento do gênio de Bonn, o Quarteto Beethoven de Roma privilegia segmento relativamente pouco conhecido, mas de grande riqueza, da música de câmara: o das obras para arcos e piano, formação para a qual os mestres da música escreveram partituras de extraordinária beleza.

Desde suas primeiras apresentações, o conjunto seria conhecido no mundo todo como uma das mais importantes formações de seu gênero. Sobre esses artistas notáveis, a crítica argentina afirmou que “por sua musicalidade, seu rigor, sua cultura, sua sensibilidade, sua eficiência — e poder-se-ia estender a enumeração de suas virtudes —, o Quarteto Beethoven de Roma é não apenas um soberbo instrumento musical, mas um expoente de civilização”.



RICARDO CASTRO, piano

Nascido em 1964, Ricardo Castro iniciou seus estudos musicais aos três anos de idade e com dez anos apresentou-se pela primeira vez como solista de orquestra, interpretando o Concerto em Ré maior de Haydn. Superada a fase em que foi festejado, em todo o Brasil, como “menino-prodígio” do piano, Castro iniciou uma etapa de sua formação que o levaria a construir expressiva carreira internacional.

Em 1984, o pianista radicou-se na Europa e completou seus estudos no Conservatório de Genebra, onde trabalhou sob a orientação de Maria Tipo. Três anos depois, conquistaria o Primeiro Prêmio de Virtuoso Pianístico do Conservatório e o Prêmio Patek Philippe de Música. Essas distinções abriram-lhe as portas para outros importantes certames internacionais — foi premiado nos Concursos de Piano de Zurique, Berna e Munique — e despertaram a atenção do público e da crítica para o brilhantismo do jovem pianista brasileiro.

Em 1993, Ricardo Castro conquistou o Primeiro Prêmio no disputadíssimo Concurso Internacional de Piano de Leeds, na Grã-Bretanha, e desde então vem-se apresentando em recitais nas melhores salas de música da Europa, e também como solista de concerto, ao lado de importantes orquestras européias.



Temporada 1999



Série Branca

ORQUESTRA SINFÔNICA DE BUDAPESTE

TAMÁS VÁSÁRY, regência

MSTISLAV ROSTROPOVICH, violoncelo

LES PERCUSSIONS DE STRASBOURG

15 de abril, quinta-feira

Mendelssohn: As Hébridas

Beethoven: Sinfonia nº 8

Dvorák: Concerto para Violoncelo

18 de maio, terça-feira

Varèse: Ionisation

Cage: First Construction in Metal

Donatoni: Darkness

Singier: Drus, flous, debridés, des bouts s'ébouent

Manoury: Métal

ORQUESTRA DO SÉCULO XVIII

THOMAS ZEHETMAIR, regência e violino

24 de maio, segunda-feira

Haydn: Sinfonia nº 49

Mozart: Concerto para Violino e Viola em Mi bemol maior, K.364

Beethoven: Sinfonia nº 4

QUARTETO BEETHOVEN DE ROMA

8 de junho, terça-feira

Beethoven: Quarteto em Dó maior, WoO 36 nº 3

Martinú: Quarteto nº 1 (1942)

Fauré: Quarteto em Dó menor, opus 15

RICARDO CASTRO, piano

Três Programas Chopin

21 de junho, segunda-feira

3 Noturnos opus 9 e 3 Noturnos opus 15

Balada opus 23

Noturno opus 62/1

Baladas opus 38, opus 47 e opus 54

ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL DA RAI

ELIAHU INBAL, regência

ROBERTO COMINATI, piano

5 de julho, segunda-feira

Bocherini / Berio: A Retirada Noturna de Madri

Ravel: Concerto para Piano e Orquestra em Sol maior

Shostakovich: Sinfonia nº 10

BEAUX ARTS TRIO

Beethoven: Integral dos Trios para Piano, Violino e Violoncelo

16 de agosto, segunda-feira

Trio em Mi bemol maior, opus 1, nº 1

Trio em Si bemol maior, opus 11

Trio em Si bemol maior, WoO 38

Trio em Ré maior, opus 70, nº 1

QUARTETO VERMEER, cordas

ALEX KLEIN, oboé

30 de agosto, segunda-feira

Mozart: Quarteto em Fá maior para Oboé e Cordas, K.370

Mendelssohn: Quarteto em Ré maior, opus 44/1

Reicha: Quinteto em Fá maior para Oboé e Cordas

VADIM REPIN, violino

ALEXANDER MELNIKOV, piano

13 de setembro, segunda-feira

Mozart: Sonata em Mi menor, K.304

Prokofiev: Sonata nº 2

Chausson: Poème

Franck: Sonata em Lá maior

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE VIENA

LORIN MAAZEL, regência

DOIS CONCERTOS NA SALA JÚLIO PRESTES

Os assinantes e futuros assinantes deverão escolher o programa que mais lhes agradar, desses dois concertos, no momento da efetivação de suas assinaturas.

Todos os espetáculos começam às

Série Azul

16 de abril, sexta-feira

Mozart: Abertura de As Bodas de Figaro
Beethoven: Sinfonia nº 7
Dvorák: Concerto para Violoncelo

19 de maio, quarta-feira

Varèse: Ionisation
Cage: First Construction in Metal
Gervasoni: Bleu jusqu'au blanc
Schlünz: Et la pluie se mit à tomber
Taira: Hiérophonie 5

25 de maio, terça-feira

Haydn: Sinfonia nº 49
Mozart: Concerto para Violino e Viola em Mi bemol maior, K.364
Beethoven: Sinfonia nº 4

9 de junho, quarta-feira

Mozart: Quarteto em Mi bemol maior, K.493
Turina: Quarteto em Lá menor, opus 67
Saint-Saëns: Quarteto em Si bemol maior, opus 41

22 de junho, terça-feira

2 Noturnos opus 27
Sonata opus 35
Sonata opus 58

6 de julho, terça-feira

Verdi: Abertura de I Vespri Siciliani
Grieg: Concerto para Piano e Orquestra em Lá menor
Mahler: Sinfonia nº 1

17 de agosto, terça-feira

Trio em Sol maior, opus 1, nº 2
14 Variações para Trio em Mi bemol maior, opus 44
Trio em um Movimento em Si bemol maior, WoO 39
Trio em Mi bemol maior, opus 70, nº 2

31 de agosto, terça-feira

Mozart: Quarteto em Fá maior para Oboé e Cordas, K.370
Dvorák: Quarteto em Mi bemol maior, opus 51
Reicha: Quinteto em Fá maior para Oboé e Cordas

14 de setembro, terça-feira

Mozart: Sonata em Mi menor, K.304
Prokofiev: Sonata nº 2
Chausson: Poème
Franck: Sonata em Lá maior

5 de outubro, terça-feira

Sibelius: Sinfonia nº 2
Brahms: Sinfonia nº 4

Série Verde

19 de abril, segunda-feira

Mozart: Abertura de Don Giovanni
Beethoven: Sinfonia nº 4
Dvorák: Concerto para Violoncelo

20 de maio, quinta-feira

Hurel: Kits
Oehring: Suck the brain out of the head
Xenakis: Pléiades

26 de maio, quarta-feira

Mozart: Sinfonia nº 35
Mozart: Concerto para Violino, K.219
Mozart: Serenata nº 7

10 de junho, quinta-feira

Beethoven: Quarteto em Dó maior, WoO 36 nº 3
Weber: Quarteto em Si bemol maior, opus 8
Brahms: Quarteto em Sol menor, opus 25

23 de junho, quarta-feira

Noturno opus 48 nº1 e 2 Noturnos opus 55
Andante Spianato e Grande Polonaise Brillhante opus 22
Polonaise opus 26, Barcarola opus 60, 3 Valsas opus 64
Grande Polonaise Brillhante opus 53

7 de julho, quarta-feira

Verdi: Abertura de I Vespri Siciliani
Grieg: Concerto para Piano e Orquestra em Lá menor
Mahler: Sinfonia nº 1

18 de agosto, quarta-feira

Trio em Dó menor, opus 1, nº 3
Variações Ich bin der Schneider Kakadu, em Sol maior, opus 121A
Trio em Si bemol maior, opus 97

1 de setembro, quarta-feira

Mozart: Quarteto em Fá maior para Oboé e Cordas, K.370
Schumann: Quarteto em Lá maior, opus 41/3
Reicha: Quinteto em Fá maior para Oboé e Cordas

15 de setembro, quarta-feira

Mozart: Sonata em Mi menor, K.304
Prokofiev: Sonata nº 2
Chausson: Poème
Franck: Sonata em Lá maior

6 de outubro, quarta-feira

Richard Strauss: Assim Falava Zaratustra
Johan Strauss (II): Obras diversas



ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL DA RAI

ELIAHU INBAL, regência

ROBERTO COMINATI, piano



A origem da Orquestra da RAI remonta ao ano de 1931, quando se fundou, em Turim, o primeiro grupo sinfônico da Rede Italiana Oficial de Rádio. Com o passar do tempo, juntaram-se ao grupo as Orquestras de Roma e de Milão e o Conjunto de Câmara Alessandro Scarlatti. Da reunião dessas quatro orquestras resultou, em 1994, a oficialização do grupo com sua denominação atual.

Grandes nomes da regência da segunda metade do século XX já ocuparam o pódio da Orquestra da RAI e dos agrupamentos que a ela deram origem: Furtwängler, Karajan, Stokowsky, Giulini, Maazel, Mehta, Sawalisch, Abbado, Chailly, Muti e Sinopoli, além de Jeffrey Tate, Principal Maestro Convidado do conjunto.

O israelense Eliahu Inbal é Regente Honorário da Sinfônica da RAI desde 1996. Ex-aluno do Conservatório de Paris, completou sua formação com Franco Ferrara e Sergiu Celibidache e desde 1963, quando venceu o Concurso Guido Cantelli, vem cumprindo prestigiosa carreira internacional, como Maestro Convidado, regendo importantes orquestras da Europa, dos Estados Unidos e do Japão. O italiano Roberto Cominati — vencedor do Concurso Busoni de 1993 e estrela em ascensão no cenário pianístico internacional — será o solista das apresentações da Sinfônica da RAI na Temporada Cultura Artística 1999.



BEAUX ARTS TRIO

Quando da estréia do Beaux Arts Trio, em 1955, Charles Münch afirmaria que o conjunto “era um valoroso sucessor do grande trio formado por Thibaud, Casals e Cortot”, e Arturo Toscanini declararia ter encontrado ali “bom gosto e musicalidade impecáveis, em uma experiência inspiradora”.

A formação atual do Beaux Arts Trio — que reúne o pianista Menahem Pressler, um de seus fundadores, o violinista Young Uck Kim e, desde o ano passado, o violoncelista brasileiro Antonio Meneses — honra e dá continuidade à espetacular tradição musical de que desfruta o conjunto, uma vez que esses três excepcionais músicos são também concertistas e solistas consagrados em seus instrumentos.

Ao longo de quase meio século, o Beaux Arts Trio já se apresentou em todo o mundo, nos mais importantes festivais e salas de música, deslumbrando o público e obrigando a crítica a inventar elogios para festejar concertos sempre arrebatadores. Para o crítico do jornal *Sun Times* de Chicago, “a chave de tudo é que sobre o palco não há três intérpretes, mas sim uma verdadeira unidade artística; em suas mãos um trio torna-se uma instância viva, na qual três mentes e três corpos sintetizam-se em uma única entidade musical”.

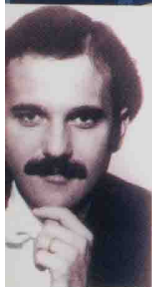


QUARTETO VERMEER, cordas

ALEX KLEIN, oboé

Para a *Stereo Review*, “o que esses músicos oferecem é uma síntese única entre o calor e a comunicação, à moda antiga, e demonstrações exemplares de padrões modernos de gosto e técnica”; para o *Chicago Tribune*, eles fazem “música de modo apaixonado, música na qual a eloquência da interpretação é iluminada pelo brilhantismo da técnica e temperada pelo mais absoluto senso de estilo.” Desde sua estréia, em 1970, o Quarteto Vermeer vem-se apresentando com enorme sucesso nas principais cidades da Europa, dos Estados Unidos, da América do Sul e da Austrália e tem participado dos melhores festivais de música. A partir de 1984, o Vermeertornou-se o Quarteto Residente da série *Chamber Music Chicago*.

Em seus concertos na Temporada Cultura Artística 1999, o Quarteto Vermeer contará com a presença do premiado oboísta brasileiro Alex Klein, que desde 1995 é Primeiro-Oboé da Orquestra Sinfônica de Chicago. Intérprete apon-tado pelos mais exigentes críticos do mundo como um dos grandes músicos de seu instrumento na atualidade, Klein tem sido solista convidado de importantes orquestras européias e norte-americanas e vem-se apresentando ao lado de artistas como Barenboim, Eschembach, Perlman e Zukerman em elogiadíssimos concertos de câmara.



VADIM REPIN, violino

ALEXANDER MELNIKOV, piano

“Comecei a estudar violino tão cedo, que tenho a impressão de ter nascido com esse instrumento nas mãos”, declarou o jovem gênio russo Repin à revista *Diapason*, em 1997. Apresentando-se em concertos com as melhores orquestras do mundo, sob a regência de maestros notáveis, fazendo música de câmara ou recitais em renomadas salas e prestigiosos festivais de música, ou realizando gravações paradigmáticas do repertório para violino, Repin vem fascinando o público onde quer que se apresente.

Os críticos não se cansam de derramar elogios sobre o artista: “trata-se de um violinista excepcional, que será, sem dúvida, um dos gigantes do próximo século” (*Diapason*); “um novo David Oistrack... tecnicamente mais imaculado que seu predecessor” (*Berner Zeitung*); “ele não é apenas ‘mais um jovem prodígio’... Ele é único: em sua forma graciosa e burilada de tocar e em sua extrema musicalidade” (*Le Monde de la Musique*).

Na Temporada Cultura Artística 1999, Vadim Repin será acompanhado pelo jovem pianista russo Alexander Melnikov. Vencedor de diversos concursos internacionais, Melnikov vem despertando a atenção das platéias e merecendo calorosos elogios dos críticos nos concertos e recitais que tem realizado em diversas cidades da Europa.



ORQUESTRA FILARMÔNICA DE VIENA

LORIN MAAZEL, regência

Uma das melhores orquestras de todos os tempos e um dos mais importantes regentes do século XX, a Filarmônica de Viena e Lorin Maazel fecharão a Temporada Cultura Artística 1999 mostrando a grande música de Sibelius, Brahms, Richard Strauss e Johan Strauss.

Criada em meados do século XIX, a Orquestra tem-se mantido fiel ao “ideal filarmônico”, que pôs em prática pela primeira vez em 1842. Esse ideal baseia-se em quatro princípios: apenas músicos da Ópera de Viena integram a Filarmônica; o conjunto goza de autonomia artística, organizacional e financeira; as decisões são tomadas em bases democráticas; o cotidiano do conjunto é responsabilidade de um comitê de doze membros, democraticamente eleitos.

Ao longo dos últimos 150 anos, a Filarmônica de Viena contou com a colaboração de quase todos os regentes e solistas de importância nesse período da história da música erudita, já se apresentou em praticamente todas as grandes salas de concerto do mundo e vem respondendo prontamente à evolução da indústria fonográfica e de comunicação. Associado à Orquestra desde 1961, Lorin Maazel é o Regente Convidado dos concertos da Filarmônica de Viena que encerrarão a Temporada Cultura Artística 1999.



Para assinar a TEMPORADA CULTURA ARTÍSTICA 1999, basta entrar em contato conosco pelos telefones 256 0223 e 257 3261 ou dar-nos o prazer de sua visita em nossa Secretaria, à Rua Nestor Pestana 196, das 10h às 17h.





Bem-vindos à TEMPORADA CULTURA ARTÍSTICA 1999!

Abril 15, 16 e 19

Orquestra Sinfônica de Budapeste

Tamás Vásáry, regência

Mstislav Rostropovich, violoncelo

Maio 18, 19 e 20

Les Percussions de Strasbourg

Maio 24, 25 e 26

Orquestra do Século XVIII

Thomas Zehetmair, regência e violino

Junho 8, 9 e 10

Quarteto Beethoven de Roma

Junho 21, 22 e 23

Ricardo Castro, piano

Julho 5, 6 e 7

Orquestra Sinfônica Nacional da RAI

Eliahu Inbal, regência

Roberto Cominati, piano

Agosto 16, 17 e 18

Beaux Arts Trio

Agosto 30 e 31 – Setembro 1

Quarteto Vermeer, cordas

Alex Klein, oboé

Setembro 13, 14 e 15

Vadim Repin, violino

Alexander Melnikov, piano

Outubro 5 e 6 – Estação Júlio Prestes

Orquestra Filarmônica de Viena

Lorin Maazel, regência



Patrocínio



VOLKSWAGEN



Votorantim

Apoio



apoio institucional
Prefeitura do Município
de São Paulo
lei 010.923/90

